



PRODUÇÃO DE CANA: produtores reclamam que o ICMS que incide sobre o etanol no Estado é a maior taxa do País

SETOR SUCROALCOOLEIRO

Produção de cana pode acabar no Estado

Empresário diz que, se não houver ajuda dos governos, nos próximos quatro ou cinco anos, setor acaba no Espírito Santo

Carlos Mobutto

A produção de cana no Espírito Santo está ameaçada e o segmento pede socorro para o Governo do Estado. Segundo o proprietário da Companhia de Alcool Conceição da Barra (Alcon) Nerzi Junior, sem a ajuda dos governos o setor não sobreviverá.

“Isso não está matando só as usinas, mas o produtor rural. Se os governos não colocarem a mão, por mais esforços que temos feito, do jeito que está, nos próximos quatro ou cinco anos o setor acaba no Estado”, comentou o Nerzi.

Os produtores reclamam que o ICMS que incide sobre o etanol é de 27%, a maior taxa do País, e acreditam que o setor só se salvará dessa crise, se o governo reduzir o imposto para 12%, a exemplo do que é cobrado em São Paulo.

“Em Minas Gerais, eles diminuíram o imposto de 19% para 15% e a produção praticamente dobrou, em um ano. Com essa margem, nada da nossa produção de etanol hidratado é comprada aqui no Estado, e isso abre espaço inclusive para a entrada de álcool clandestino”, reclamou o empresário.

De acordo com Nerzi Junior, a solução encontrada por sua usina tem sido desidratar o etanol e focar na produção de etanol anidro (sem água).

“Por causa do ICMS, o etanol hidratado representa praticamente zero, por isso focamos no etanol anidro, que é misturado a gasolina e não tem impostos tão pesados”, explicou.

Segundo o dono da Alcon, o setor representa 6 mil empregos diretos e no início da safra deste ano pelo menos 2 mil pessoas já foram demitidas.

“Todo mundo teve que reduzir custos. Nossa expectativa de produção é de 1,5 milhão de toneladas, o que está dentro da nossa média, pois viemos reformando nossos canaviais e estruturas de irrigação. Mas de 2008 para cá nossos prejuízos giram em torno de 20%”, calculou.

O Estado possui hoje seis usinas de cana-de-açúcar, sendo que a principal, a Paineiras, localizada em Itapemirim, no sul do Estado está produzindo apenas 25% da capacidade, e outras duas estão fora de operação.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o consumo de etanol no Estado subiu em 42,6% entre 2014 e este ano, mas esse aumento não melhorou, mas na situação do setor.

SAIBA MAIS

Empresas reduzem produção

Prejuízos

> O ESTADO possui seis usinas de cana de açúcar, sendo que duas delas estão fora de operação.

> A USINA PAINEIRAS, localizada em Itapemirim, no sul do Estado, atualmente está produzindo apenas 25% de sua capacidade.

> A BIOENERGÉTICA, localizada em Boa Esperança, deve produzir menos da metade da safra, este ano.

> A COMPANHIA de Alcool Conceição da Barra (Alcon), no norte do Estado, pretende manter sua produção, mas afirma que tem acumulado prejuízos de 20% nos últimos sete anos.

> A LINHARES Agroindustrial S/A (La-



CANA: Estado possui seis usinas

sa) é controlada pelo grupo pernambucano JB e também terá sua safra reduzida por causa da estiagem.

> A COMPANHIA BIO-ENERGY controla a Destilaria Itaúnas S/A (Disa), em Conceição da Barra, e a Cristal Destilaria Autônoma de Alcool S/A (Cridasa), em Pedro Canário. Ambas passam por processo de recuperação judicial e estão fora de operação.

Problemas

> AS USINAS de cana de açúcar reclamam do alto valor do ICMS (27%) e de problemas ligados a estiagem.

Fonte: Alcon e Jornal Cana.